

27/02/2024

Nº 04/2024

## **Alerta Epidemiológico**

### **Aumento de casos e óbitos por dengue**

#### **Situação Epidemiológica**

A situação epidemiológica da dengue no Brasil permanece sendo caracterizada pelo número crescente de casos graves e óbitos e, a circulação dos vírus da febre de Chikungunya e Zika, cujos sintomas são parecidos com os da dengue, impõe um novo desafio aos serviços de saúde.

O número de notificações de arboviroses, especialmente os casos de Dengue com sinais de gravidade é crescente e, por consequência o número de óbitos registrados pela doença é alarmante.<sup>6</sup>

No Estado de São Paulo, até 27 de fevereiro de 2024, foram notificados e confirmados 264.796 e 98.128 casos de dengue, respectivamente e, registrados 17 óbitos.<sup>6</sup>

De acordo com os dados consolidados pela divisão de epidemiologia de Guarulhos em 2024, nas semanas epidemiológicas (SE) 1 a 9 (01/01/2024 a 27/02/2024), temos: 8.038 casos notificados, 5.559 confirmados, 577 em investigação e 02 óbitos confirmados pela doença. Quando comparado ao mesmo período de 2023 observa-se um aumento no número de casos notificados (N.808) de cerca 894,8%.<sup>2</sup>

#### **Descrição da doença e manejo clínico**

A dengue é uma doença febril aguda, dinâmica e sistêmica. Isso significa que a doença pode evoluir para remissão dos sintomas, ou pode agravar-se exigindo constante reavaliação e observação, para que as intervenções sejam oportunas e que os óbitos não ocorram. A maior parte dos casos graves ocorre pelo extravasamento plasmático, portanto, a observação cuidadosa e o uso racional de líquidos intravenosos são essenciais; a ressuscitação do choque só é requerida em uma pequena parte dos casos. Outras manifestações clínicas indicam gravidade, tais como hemorragias graves e comprometimento grave de órgãos.<sup>1</sup>

As recomendações estabelecidas para o manejo clínico da doença requerem: acolhimento, avaliação da gravidade, diagnóstico diferencial entre as arboviroses e entre outras doenças infecciosas, tratamento, conforme classificação de risco e segundo recomendações estabelecidas para manejo clínico de cada doença, referenciamento dos casos graves para atenção de urgência e/ou hospitalar, notificação dos casos, e acompanhamento dos casos até a alta, incluindo os de evolução prolongada que são ações que devem ser integradas entre os serviços de saúde.<sup>3</sup>

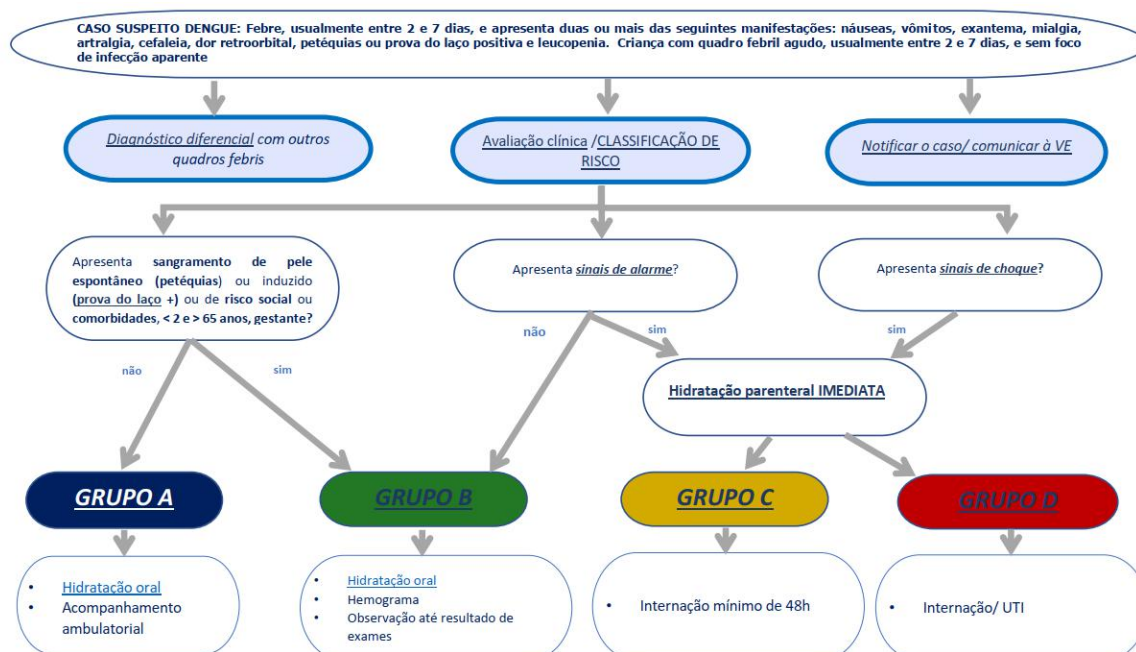
A hidratação é uma das principais medidas de tratamento. O manejo clínico adequado, conforme a

classificação de risco, é de vital importância para o correto estadiamento e possibilita a oferta de tratamento prioritário e oportuno para os casos com sinais de alarme e para os casos graves, portanto, a revisão da história clínica, acompanhada de exame físico completo a cada reavaliação do paciente, pode salvar vidas. (Figura 1)

A Secretária Municipal de Saúde reforça a importância de que a população procure atendimento médico nos serviços de saúde logo nos primeiros sintomas. De acordo com o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) define-se **caso suspeito de dengue**: pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de *Aedes aegypti* que apresente febre, usualmente entre 2 a 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações:

- Dor abdominal intensa (referida ou a palpção) e contínua;
- Vômitos persistentes;
- Acúmulo de líquidos (ascite, derrame pleural, derrame pericárdico);
- Hipotensão postural e/ou lipotímia;
- Letargia e/ou irritabilidade;
- Hepatomegalia maior do que 2cm abaixo do rebordo costal;
- Sangramento de mucosa e;
- Letargia e/ou irritabilidade;
- Aumento progressivo do hematócrito.<sup>3</sup>

Figura 1. Fluxograma Manejo Clínico Dengue



Fonte: Secretaria da Saúde do Estado de São paulo/Cve Prof. Alexandre Vranjac

## Recomendações

Diante do cenário exposto, com tendência de aumento de casos e transmissão sustentada de dengue no país e no município, recomenda-se:

- a) Notificar os casos de dengue mediante a suspeita clínica;
- b) Inserir os casos no Sinan o mais rápido possível, de maneira a orientar as ações de controle vetorial e a organização dos serviços de saúde para acompanhamento dos pacientes;
- c) Investigar os óbitos logo após a notificação, para identificar necessidades de reorganização de fluxos de atendimento e de preparação da rede assistencial, evitando ocorrência de novos óbitos;
- e) Intensificar as ações de visitas domiciliares, bem como a vistoria e tratamento de depósitos de água, quando recomendado;
- g) Organizar os serviços de saúde para garantir o acesso, incluindo a oferta de horários estendidos de atendimento, se necessário.
- i) Prover atenção diferenciada aos casos que apresentem condições clínicas especiais e/ou de risco social ou comorbidades, bem como lactentes – menores de 2 anos –, gestantes, adultos com idade acima de 65 anos;
- l) Realizar o diagnóstico diferencial de dengue com outras doenças febris agudas associadas à artralgia, tais como zika e chikungunya;
- m) Desenvolver ações e medidas de prevenção ao combate do mosquito *Aedes aegypti*;
- n) Orientar a população acerca dos sinais e sintomas da dengue.

## Bibliografia

1. <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/estudos-e-notas-informativas/2023/nota-informativa-no-13-2023-cgarb-dedt-svsa-ms/view>
2. Fonte: SS/DVS/DTECD/SINAN Online, Dados sujeitos a alterações.
3. [https://portal.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-por-vetores-e-zoonoses/doc/arboviroses/plano\\_contingencia\\_23\\_2.11](https://portal.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-por-vetores-e-zoonoses/doc/arboviroses/plano_contingencia_23_2.11), acesso em 10/03/2023
4. [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue\\_diagnostico\\_manejo\\_clinico\\_adulto.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_diagnostico_manejo_clinico_adulto.pdf)
5. <https://portal.fiocruz.br/noticia/ressurgimento-do-sorotipo-3-da-dengue-preocupa-especialistas>
6. <https://dengue.saude.sp.gov.br/dengue/>
7. Estado de São Paulo. Secretaria da Saúde. Coordenadoria Regional de Saúde. Coordenadoria de Controle de Doenças. Centro de Vigilância Epidemiológica Prof. Alexandre Vranjac. Manejo Clínico das Arboviroses. Janeiro 2023.